

2º LUGAR - 23ª EDIÇÃO DO PRÊMIO CONTADOR GERALDO DE LA ROCQUE 2022

# Competências do Profissional Contábil para Atuação no Processo de Transformação Digital: Percepções de Contadores de uma *Holding Familiar do Sul do Brasil*

## *Skills of the Accounting Professional to Work in the Digital Transformation Process: Perceptions of Accountants in a Family Holding in the South of Brazil*

Artigo recebido em: 04/11/2022 e aceito em: 16/12/2022

**Amanda de Oliveira Bandeira**Porto Alegre – RS  
Bacharel em Ciências Contábeis pela UFRGS<sup>1</sup>  
amandabandeira@outlook.com.br**Giovana Sordi Schiavi**Porto Alegre - RS  
Doutora em Administração com ênfase em  
Gestão de Sistemas de Informação pela UFRGS  
giovana.schiavi@ufrgs.br**Fernanda da Silva Momo**Porto Alegre –RS  
Doutora em Administração com ênfase em  
Gestão de Sistemas de Informação pela UFRGS  
fernanda.momo@ufrgs.bra relação entre as competências exigidas e requeridas e a contabilidade na nuvem (*cloud accounting*).**Palavras-chave:** Competências, Transformação Digital, Contabilidade, Contadores.

### RESUMO

A área contábil, assim como outras profissões, vem sendo impactada com a chamada quarta revolução industrial, atrelada a evolução tecnológica. Diante desse cenário, torna-se necessário uma constante atualização dos profissionais contábeis, tendo em vista que a todo momento novas novidades tecnológicas são apresentadas na área, impactando os processos de trabalho e os negócios contábeis. O objetivo deste estudo é analisar as competências exigidas para o profissional contábil diante da transformação digital em um setor de contabilidade de uma *holding* familiar, situada no Sul do Brasil, que está passando por uma reestruturação interna de migração dos processos realizados em papel para o digital (*cloud accounting*). A pesquisa é classificada como qualitativa e descritiva. Foram realizadas entrevistas com sete profissionais da área contábil da empresa e realizadas observações do período de janeiro/2022 até setembro/2022. Os resultados obtidos mostram que os respondentes da *holding*, possuem as competências para atuação na transformação digital na contabilidade, sendo as mais exigidas as competências de comunicação e da contabilidade digital e as menos desenvolvidas as de conduta e administração e de gerenciamento da informação. Este estudo contribui para o entendimento dos profissionais de contabilidade acerca das competências necessárias para a atuação do profissional contábil na transformação digital, visto sob a ótica dos contadores do setor contábil de uma *holding* familiar, e para

### ABSTRACT

The accounting area, like other professions, has been impacted by the so-called fourth industrial revolution, linked to technological evolution. Given this scenario, it is necessary to constantly update accounting professionals, considering that new technological innovations are presented in the area all the time, impacting work processes and accounting businesses. The objective of this study is to analyze the skills required for the accounting professional in the face of digital transformation in an accounting sector of a family holding company, located in the south of Brazil, which is undergoing an internal restructuring of migration of processes carried out on paper to digital. (*cloud accounting*). The research is classified as qualitative and descriptive. Interviews were conducted with 7 professionals from the company's accounting area and observations were made from January/2022 to September/2022. The results obtained show that the holding company's respondents have the skills to act in the digital transformation in accounting, with the most demanded skills being communication and digital accounting and the least developed being those of conduct and administration and information management. This study contributes to the understanding of accounting professionals about the skills necessary for the performance of the accounting professional in the digital transformation, seen from the perspective of accountants in the accounting sector of a family holding company, the relationship between the required and required skills and accounting in the cloud (*cloud accounting*).

**Keywords:** Skills, Digital Transformation, Accounting, Accountants.<sup>1</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre – RS – CEP. 90010-150.

## 1. INTRODUÇÃO

A transformação e a evolução tecnológica acarretam novas descobertas e novas ferramentas são desenvolvidas para auxiliar no dia a dia da sociedade, facilitando assim o desempenho em diversas atividades (VILAÇA; ARAÚJO, 2016). Na contabilidade, os impactos tecnológicos foram consideráveis ao longo dos anos, e uma das principais soluções que afetou as atividades dos escritórios contábeis foi o surgimento de *softwares* e sistemas de gestão (KNUDSEN, 2020). A tecnologia de informação foi acrescida ao universo contábil como forma de resposta às novas exigências do mercado, sendo imprescindível que ocorra mudanças no perfil do contador (CEFIS, 2021).

Atualmente, a nova era tecnológica trata das tecnologias digitais (KNUDSEN, 2020). A transformação digital ocorre com a inclusão de soluções digitais e inovadoras nos diferentes setores econômicos, a fim de modernizar os processos e ampliar a gestão (DIOGO; KOLBE JUNIOR; SANTOS, 2019). Essas mudanças tecnológicas acarretam desafios e oportunidades ao segmento contábil, pois modificam estruturas de negócios contábeis tradicionais para modelos digitais e a forma de atuação dos contadores, focado em um perfil mais gerencial e estratégico (SCHIAVI et al., 2020). A evolução contábil dentro do contexto digital é acelerada devido à difusão do acesso à internet e ao amadurecimento de tecnologias, como *Big Data*, *Analytics*, *Cloud Computing* e plataformas de conteúdo online (PINÇON, 2017).

Nesse sentido, o estudo do *The Future of Jobs Report* (LEOPOLD.; RATCHEVA; ZAHIDI, 2018) destaca quatro avanços tecnológicos que devem dominar nos próximos quatro anos o ambiente dos negócios: internet móvel de alta velocidade, inteligência artificial, *big data analytics* e tecnologia e sistemas na nuvem. A inovação tecnológica está contribuindo para transformar a imagem e participação do profissional contábil, reforçando o seu papel estratégico na tomada de decisões, e o desafio está em preparar profissionais para assumir esse novo papel (BREDA, 2019). Novos perfis profissionais estão sendo exigidos pelo mercado, onde é necessária maior qualificação técnica, visão de negócios e habilidades analíticas e de comunicação para lidar com a transformação digital (BREDA, 2019).

Dessa forma, é relevante compreender as competências do profissional contábil exigidas pelas empresas que estão passando por transformações tecnológicas, para que o profissional se capacite de forma a atendê-las futuramente (SENA 2015; ALVES et al., 2016; DUARTE, 2020). Diante desses aspectos, esta pesquisa busca responder: Quais as competências exigidas para o profissional contábil na transformação digital? O objetivo deste estudo é analisar as competências exigidas para o profissional contábil diante da transformação digital em um setor de contabilidade de uma holding familiar, situada no sul do Brasil que está passando por uma reestruturação interna de migração dos processos realizados em papel para o digital (*cloud accounting*).

Sendo assim, o presente estudo tem por motivação os avanços tecnológicos, por meio das soluções digitais, que estão impactando a profissão e negócios na área contábil (KNUDSEN, 2020) e que estão exigindo cada vez mais novas habilidades do contador (RESSER; PEREIRA, 2018). A contribuição da pesquisa está no mapeamento das competências necessárias do profissional contábil

atualmente, especificamente em um ambiente de uma *holding* familiar que utiliza a contabilidade na nuvem (*cloud accounting*), traçando assim um perfil para o atual profissional contábil que os auxilie a se adequarem ao mercado de trabalho conforme as exigências atuais, sendo tal perfil estendido para práticas semelhantes do mercado contábil.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, são abordados conceitos e diretrizes sobre a evolução tecnológica na contabilidade e sobre as competências aos profissionais contábeis.

### 2.1 Transformação Digital na Contabilidade Para

Araújo (2012), com os avanços tecnológicos que a globalização implicou, um novo cenário contábil foi surgindo, bem diferente do que era o cenário primitivo. Segundo Melo et al. (2019), com as novas tecnologias e os sistemas de informação contábil, o profissional da área passou a desempenhar um papel relevante na tomada de decisões e participar mais ativamente dos processos gerenciais das organizações.

Sombra (2013) diz que a contabilidade, assim como a maior parte das profissões antigas, vem sofrendo mutações ao longo dos anos, em decorrência das transformações digitais. Uma das primeiras mudanças e mais significativas para a contabilidade foi a implementação de sistemas ERP (*Enterprise Resource Planning*), que se referem a um sistema onde o objetivo fundamental é integrar, consolidar e aglutinar as informações necessárias para a gestão de uma empresa, sendo por isso conhecido como sistema integrado de gestão (PADOVEZE, 2012).

Para McCue (2021), à medida que os *softwares* de contabilidade foram amadurecendo, às empresas passaram a ter uma flexibilidade revolucionária, reduzindo os gastos de capital e maximizando os recursos humanos. Tal fato também é evidenciado na nova era digital (KNUDSEN, 2020). A computação em nuvem, por exemplo, é uma das principais e mais relevantes tecnologias dentro do processo de transformação digital dos negócios atualmente, oferecendo vantagens claras em relação às abordagens anteriores (como baixo custo de armazenagem e troca de informações, acesso a recursos informacionais a todo momento e em qualquer lugar, segurança no registro das informações etc.), o que explica sua ampla adoção (MCCUE, 2021).

Segundo Dimitriu e Matei (2015), a computação em nuvem foi tão relevante para as atividades e negócios contábeis que sua aplicação é conhecida por *cloud accounting*, referindo-se ao seu uso na execução de tarefas básicas de contabilidade, como organização de arquivos em formato digital para facilitar o acesso as informações contábeis nas organizações. Para Braga e Colares (2020), com o desenvolvimento e crescimento da tecnologia aplicada na nuvem, as empresas vem percebendo impactos na área contábil, o que leva a mudanças nas práticas realizadas pelos contadores. Para os autores, os impactos positivos percebidos pelos profissionais estão na utilidade da tecnologia, principalmente diante do cenário pandêmico - Covid-19, para acessar recursos computacionais e informacionais de forma remota. Já os aspectos negativos se devem as incertezas do mercado sobre a profissão contábil, interrompendo muitos processos operacionais e ampliando a participação analítica do contador.

## 2.2 Competências do Profissional Contábil na Transformação Digital

Diversas mudanças e inovações tecnológicas estão transformando a área contábil, em virtude da demanda por praticidade e desburocratização dos processos por parte das empresas (SCHIAMI et al., 2020). Tal fato gera o aumento pela busca de profissionais proativos e empresas de contabilidade que ofereçam serviços tecnológicos e inovadores, com praticidade, segurança, responsabilidade, qualidade e tempestividade (DUARTE; ANDRADE; BORGES, 2019). Além disso, os impactos da transformação digital também estão modificando o perfil do profissional contábil (KNUDSEN, 2020).

Segundo Ferreira e Marracho (2021), existem cinco competências essenciais para os futuros profissionais contábeis desenvolverem para conseguirem ingressar no mercado de trabalho: (1) capacidades de adaptação num cenário de incerteza e mudança constante; (2) pensamento sistemático, que permita desvendar questões centrais não evidentes à superfície; (3) boa comunicação com clientes e colegas; (4) problem-solving, ou seja, saber de onde vêm os dados, como analisá-los e qual o melhor caminho a seguir e (5) aptidão para adoção, exploração e uso das novas tecnologias.

Reforçando esses conceitos, Braga e Peters (2019) ressaltam que o profissional contábil da nova era deve buscar por conhecimentos sobre a utilização das TICs (tecnologias de informação contábil), tanto no ambiente profissional como institucional, para atender demandas

tecnológicas não só de sua organização, mas também de órgão fiscalizadores e regulatórios. Rocha (2018) contribui que o profissional contábil na era digital caracteriza-se por rotinas profissionais que envolvam o aperfeiçoamento constante para o uso de ferramentas tecnológicas, considerando que o profissional da nova era possui maiores habilidades consultivas, utilizando de tecnologias para reduzir processos mecânicos. O profissional contábil passa a ter mais tempo para concentrar-se em aspectos estratégicos da gestão empresarial, entregando serviços de maior qualidade, com base em informações direcionadas aos objetivos empresariais (MIGLIORINI; ROCHA, 2019).

Portanto, o profissional contábil necessita ter habilidades intelectuais no tocante ao conhecimento técnico e sobre as vantagens da utilização dos sistemas de informação contábil, estando cada vez mais inserido dentro do contexto das inovações tecnológicas na área contábil e buscando promover melhorias incrementais na prestação de serviços contábeis mais interativos para as empresas (SILVA et al., 2019). Assim, o perfil do profissional contábil da era digital vai além do conhecimento teórico e técnico em contabilidade, devido aos avanços do mercado e dos registros contábeis, para além da fase de informatização dos processos, sendo um importante analista de dados (CÍRICO JUNIOR; KUHL, 2020). O Quadro 1 resalta as competências mapeadas para o profissional contábil e para o atual contexto de atuação na transformação digital.

**Quadro 1** – Competências do profissional contábil na transformação digital

Grupo de Competências	Significado	Parâmetros
Competências Específicas/Técnicas	Competências específicas estão relacionadas aos aspectos técnicos da profissão (SENA, 2015)	Ferramentas e Controle Legal Contabilidade e Finanças
Competências de Conduta e Administração	Competências de conduta e administração remetem à postura do profissional e à capacidade de resolver problemas organizacionais (SENA, 2015)	Comunicação Empreendedorismo Estratégia Integridade e Confiança
Competência de Gerenciamento da Informação	Competências de gerenciamento da informação contemplam as competências necessárias para o estabelecimento de sistema de informação eficiente (SENA, 2015).	Negociação Técnicas de Gestão Gestão da Informação
Competências de Comunicação	Competências de comunicação remetem à capacidade de trabalho em equipe, interação (SENA, 2015)	Ouvir Eficazmente Atendimento Trabalho em Equipe
Contabilidade Digital	A contabilidade digital refere-se à formação, representação e transmissão de dados financeiros em formato eletrônico (BRAGA; COLARES, 2020)	Cloud Accounting Informática e Utilização de Softwares Contábeis Inovações Tecnológicas

Fonte: Elaborado a partir de Sena (2015) e Braga e Colares (2020).



Para Sena (2015), essas competências são derivadas tanto de competências individuais, que são as competências que o próprio indivíduo desenvolve e carrega consigo como experiência; quanto de competências organizacionais/gerenciais, que são as competências que a empresa desenvolve no profissional, através de desafios propostos no dia a dia e aprendizado contínuo. Os quatro primeiros grupos de competências tratam de competências do contador para realização de suas atividades que foram sendo aprimoradas e requisitadas ao longo dos anos. Já as competências de *cloud accounting*, informática e utilização de *softwares* contábeis, e inovações tecnológicas, atribuídas ao grupo da contabilidade digital, estão relacionadas ao atual contexto de transformação digital. Segundo Braga e Colares (2020), competências de *cloud accounting* tratam do uso de serviços em nuvem que são armazenados no servidor, facilitando a comunicação entre os sistemas contábeis e compartilhamento de documentos automatizados em tempo real; competências relacionadas à informática e utilização de *softwares* contábeis tratam da facilidade de tarefas rotineiras, a partir da implementação de *softwares* contábeis que otimizam o tempo; e as competências de inovações tecnológicas remetem à transformação da imagem do profissional contábil, reforçando seu papel estratégico na tomada de decisões (BREDA, 2019).

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando o objetivo deste artigo de analisar as competências exigidas para o profissional contábil diante da transformação digital em um setor de contabilidade de uma *holding* familiar, situada no sul do Brasil a pesquisa desenvolvida é classificada como qualitativa, descritiva e realizada por meio de um estudo de caso.

A pesquisa classifica-se como uma abordagem essencialmente qualitativa do problema, pois não se preocupa com a representatividade numérica e sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), nesse caso o perfil do profissional contábil de uma *holding* familiar no contexto da transformação digital. Segundo Gil (2002), quanto aos objetivos, a pesquisa se enquadra como uma pesquisa descritiva, pois tem como objetivo o estudo das características de determinado grupo, que são os contadores que integram a *holding* familiar, considerando a peculiaridade do contexto de transformação digital do setor. Nesta pesquisa, o estudo de caso foi único e holístico (YIN, 2015). A definição de estudo de caso como único refere-se a um caso peculiar, representado pelo contexto da transformação digital, algo ainda em desenvolvimento nas organizações; já a representação como holístico refere-se a um único caso analisado.

A unidade de análise deste estudo foi o setor de contabilidade de uma *holding* familiar, composta por seis contadores e uma *controller*. A *holding* familiar é gerenciada pela família que a fundou, onde atuam, no mercado mundial de não-tecidos, alumínio e tampas. O setor contábil da *holding* está passando por um processo de *cloud accounting*, ou seja, importando toda a sua contabilidade para a nuvem, pois anteriormente os documentos contábeis eram todos em papéis,

gerando custo de armazenamento físico e atraso em alguns processos. A pandemia acelerou o projeto de *cloud accounting*, por ser necessário trabalhar em casa de forma remota e com acesso restrito aos papéis. Esta unidade de análise foi escolhida por conveniência e acessibilidade aos integrantes do estudo e aos documentos para análise. A amostra por conveniência é aquela em que o pesquisador seleciona membros da população mais acessíveis (CAMPOS, 2019), sendo esse caso representativo para a análise da transformação digital a partir da *cloud accounting*.

As técnicas de coletas de dados configuram-se por meio da coleta de entrevistas (com os contadores e *controller* da *holding*), pelo levantamento de documentos da instituição (como registros contábeis físicos e *online*) e por meio de observações (sobre o comportamento dos indivíduos no processo de transformação digital). O instrumento da coleta de dados das entrevistas configura-se por um roteiro semi-estruturado com perguntas fechadas (sobre percepção de conhecimento) e abertas (que complementam essa percepção levantada e fazem outros questionamentos complementares). O roteiro foi elaborado com base na literatura sobre competências digitais e *cloud accounting* (o qual teve uma validação de face e de conteúdo por um especialista da área de sistemas e gestão). As entrevistas foram feitas com os sete profissionais da área contábil da empresa analisada. A autorização para realização das entrevistas e tratamento dos dados, bem como a coleta, aconteceu no início do segundo semestre de 2022. Os documentos e as observações foram coletados do período de janeiro/2022 até o setembro/2022, para fins de complementação dos dados das entrevistas.

Após a coleta, os registros dos dados levantados aconteceram por meio da transcrição das respostas e organização dos documentos e das observações. Para este estudo a técnica de análise científica utilizada foi a de análise de conteúdo, que é uma técnica de análise das comunicações (BARDIN, 2011). A análise de conteúdo ocorreu por meio da categorização hierárquica, tendo por base categorias iniciais derivadas da literatura (*theory-driven*), a partir das perguntas do roteiro de entrevista, e categorias intermediárias e finais derivadas dos achados dos dados (*data-driven*) (SCHREIER, 2013). Como complemento, utilizou-se de média para análise da percepção de conhecimento das competências indagadas aos profissionais.

### 4. ANÁLISE DOS DADOS

A presente seção apresenta as respostas obtidas com os profissionais do setor contábil analisado.

#### 4.1 Estudo de Caso: Transformação Digital do Setor Contábil de uma *Holding* Familiar

A análise desta subseção foi dividida em dois momentos: a primeira descreve o “perfil dos entrevistados” e a segunda descreve as “competências para o profissional contábil (desenvolvidas e requeridas) na transformação digital”, sendo esta última subdividida entre os grupos de competências listadas no Quadro 1. No Quadro 2, está elencado o perfil dos entrevistados com base nas respostas obtidas.

Quadro 2 – Perfil dos Respondentes

Perfil	Resp. 1	Resp. 2	Resp. 3	Resp. 4	Resp. 5	Resp. 6	Resp. 7
Idade	56 anos	41 anos	37 anos	29 anos	25 anos	24 anos	24 anos
Gênero	Feminino	Feminino	Feminino	Masculino	Masculino	Masculino	Feminino
Área de Formação	Contábeis	Contábeis	Contábeis	Contábeis	Contábeis	Contábeis	Contábeis
Tempo de Experiência no Mercado	35 anos	12 anos	15 anos	8 anos	3 anos	5 anos	7 anos
Tempo de Trabalho na Empresa	35 anos	9 anos e 10 meses	10 anos	10 anos	15 meses	4 meses	3 anos
Cargo que Exerce na Empresa	<i>Controller</i>	Analista Contábil Sr.	Supervisora Contábil	Analista Contábil Sr.	Analista Contábil Jr.	Estagiário	Analista Contábil Jr.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A amostra é composta por três colaboradores do gênero masculino, representando 42,86% da amostra, e por quatro colaboradores do gênero feminino, representando 57,14% da amostra. Quanto a área de formação, todos os respondentes são da área contábil. Em relação ao tempo de experiência no mercado, nota-se que há uma diversidade nos dados levantados, tendo em vista que o maior tempo de experiência é de 35 anos e o menor de 03 anos. Assim como os dados no tempo de experiência de mercado dos entrevistados ressalta uma diversidade, o tempo de trabalho na empresa também demonstra o mesmo, sendo o maior tempo de 35 anos e o menor de 04 meses. Observa-se que os colaboradores que apresentam maior idade, bem como maior tempo de experiência e tempo de trabalho na empresa ocupam maiores cargos, sendo o maiorda *controller*, que possui 35 anos de experiência de mercado e de trabalho na empresa; e tendo como cargo inicial o de estagiário com quatro meses de empresa.

Para a análise das competências para o profissional contábil (desenvolvidas e requeridas) na transformação digital, primeiramente foi desenvolvida uma análise da percepção dos profissionais entrevistados quanto ao desenvolvimento ou não das competências ressaltadas na literatura. Com base nas competências listadas no Quadro 1, foram desenvolvidas questões fechadas, na seguinte escala: 1- Discordo Totalmente, 2- Discordo Parcialmente, 3- Não Tenho Opinião Formada, 4- Concordo Parcialmente e 5- Concordo Plenamente. Na Tabela 1, encontra-se a média das respostas fechadas extraídas dos dados da pesquisa.

A partir dos dados obtidos na Tabela 1 (página ao lado), observou-se que o grupo de competências com a maior média, obtendo 4,72, é a competência de comunicação, que remete a trabalho em equipe e interação. Dentro desse grupo, a competência com menor média se deu por conta da competência de ouvir eficazmente, que remete a comunicação com a equipe, com média de 4,57; e a maior média é a da competência de trabalho em equipe, que remete ao comprometimento com os objetivos e metas da equipe, com média 5. Tais resultados vão ao encontro do

que foi levantado por Sena (2015) em um *ranking* de competência exigidas pelas empresas, onde o trabalho em equipe aparece como prioridade em relação a ouvir eficazmente.

O grupo das competências da contabilidade digital, apresenta a segunda maior média, sendo as menores médias na competência de inovação tecnológica, com uma média de 3,57, e na competência de informática e utilização de *softwares* contábeis, com uma média de 4. As três maiores médias desse grupo, todas com média em 4,71, se devem por conta da competência do *cloud accounting*, no que tange a facilidade e praticidade na organização de documentos e rapidez de processos. Para Breda (2019), essas competências são relevantes para a contabilidade digital, necessitando desenvolvê-las de uma melhor forma, para que o profissional se mantenha capacitado e informado com as inovações tecnológicas, para não ficar para trás. Corroborando esses resultados, o fato de os entrevistados estarem vivenciando o processo de *cloud accounting*, conhecendo mais sobre a solução e seus impactos.

O grupo das competências específicas/técnicas aparecem em 3º lugar, com média de 4,21, sendo as menores médias nas competências de ferramentas e controle e contabilidade e finanças, ambas com média de 4,14. A maior média desse grupo deu-se por conta da competência legal, que remete ao conhecimento das obrigações legais/tributárias. Tal fato fica evidente, pois, sendo a Contabilidade uma ciência social aplicada, além de lidar com a evolução tecnológica, também lida com mudanças econômicas, financeiras, regulatórias que impactam nos registros contábeis (CÍRICO JUNIOR; KUHL, 2020).

O grupo das competências de gerenciamento da informação aparece em 4º lugar, com média de 4,19. A menor média apresentada nesse grupo deve-se a competência de técnicas de gestão, com média de 3,28, que se refere à atualização do profissional perante os novos conhecimentos da área contábil. A maior média deve-se a competência de negociação, com média de 4,71, que se

Tabela 1 – Respostas referentes à percepção dos grupos de competências

Grupo de Competências - Questões	Média dos Entrevistados
<b>Competências Específicas/Técnicas:</b>	<b>4,21</b>
Tenho conhecimento para utilizar formas de apoio a gestão	4,14
Tenho conhecimento e domínio para atender as exigências legais	4,28
Tenho conhecimento em relação as interpretações das normas e conceitos relacionados a área contábil	4,14
<b>Competências de Conduta Administração:</b>	<b>4,10</b>
Consigo me comunicar de forma clara e expressar minha opinião	4,42
Consigo solucionar os problemas que surgem na empresa de forma criativa	3,98
Me atualizo frequentemente acerca do mercado ao qual a empresa está inserida	3,28
Tenho uma postura ética e profissional condizente com os valores e crenças da empresa	4,71
<b>Competência de Gerenciamento da Informação:</b>	<b>4,19</b>
Busco interagir com as diversas áreas envolvidas com a área contábil da empresa	4,71
Tenho me atualizado com relação as técnicas, dados e novos conhecimentos da área contábil	3,28
Tenho capacidade em gerenciar as informações necessárias para o meu desempenho profissional	4,57
<b>Competência de Comunicação:</b>	<b>4,76</b>
Busco ouvir os colegas de equipe e de outras áreas da empresa	4,57
Atendo a todos que precisam de auxílio em relação a área contábil	4,71
Tenho comprometimento com as metas e objetivos da equipe	5
<b>Contabilidade Digital</b>	<b>4,36</b>
Possuo conhecimento acerca da <i>cloud accounting</i> (contabilidade em nuvem)	4,42
Tenho conhecimento em informática e utilização de softwares contábeis	4
Tenho conhecimento para atuar com a contabilidade digital	4,14
Tenho buscado capacitação para atender as inovações tecnológicas na área contábil e nas práticas da empresa	3,57
A <i>cloud accounting</i> , provê maior organização dos documentos nas práticas da empresa	4,71
A <i>cloud accounting</i> , provê maior facilidade na busca e armazenamento dos documentos nas práticas da empresa	4,71
A <i>cloud accounting</i> , provê maior rapidez nos processos contábeis nas práticas da empresa	4,71
A <i>cloud accounting</i> , provê maior facilidade na comunicação de informações nas práticas da empresa	4,42
A <i>cloud accounting</i> , provê maior segurança das informações nas práticas da empresa	4,57
<b>Média Total</b>	<b>4,32</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).



refere a capacidade do profissional interagir com as diversas áreas que envolvem a contabilidade da empresa. Tais achados reforçam os apontamentos de Ferreira e Marracho (2021) sobre as competências essenciais a serem desenvolvidas no curto prazo pelos profissionais contábeis, sendo a maioria relacionada ao desenvolvimento de competências de gestão e uso da informação para tomada de decisão.

O grupo com a menor média geral é o grupo das competências de conduta e administração, que remetem a à postura do profissional e à capacidade de resolver problemas organizacionais. Dentro desse grupo, as competências com menor média são as competências de estratégia relacionada à atualização do profissional em relação ao mercado ao qual a empresa está inserida, com média de 3,28, e a competência de empreendedor, relacionada a solucionar os problemas de forma criativa, com média de 3,98. A maior média deste grupo deve-se a competência de integridade e confiança, que remete a postura ética condizente com os valores e crenças da empresa, com média de 4,71. Semelhante ao grupo anterior, é notável a necessidade de desenvolvimento de competências de administração (FERREIRA; MARRACHO, 2021), sendo que as questões éticas estão sendo identificadas e aplicadas pelos respondentes.

Conforme a Tabela 1, a média total das competências é de 4,32, em uma escala de 1 a 5, portanto infere-se que os contadores da empresa objeto deste estudo precisam desenvolver algumas competências ainda, preferencialmente as que obtiveram menores médias. Como complemento das questões fechadas, foram realizadas questões abertas, baseadas nesses grupos de competências analisados. Diante disso, foi perguntado se os respondentes acreditavam que as Competências Específicas/Técnicas, Competências de Conduta Administração, Competências de Gerenciamento da Informação e as Competências de Comunicação eram relevantes para a empresa, como essas competências impactam no processo do *cloud accounting* e qual o papel da empresa no desenvolvimento dessas competências.

Os sete entrevistados responderam que essas competências são relevantes para desempenharem o seu papel dentro da organização e que impactam diretamente no processo do *cloud accounting*. Ressaltaram que principalmente a competência de comunicação, composta pelas competências de ouvir eficazmente, atendimento e trabalho em equipe, e que obteve a maior média conforme a Tabela 1, exerce um papel fundamental tanto para o público interno como para o público externo, sendo vista também como um desafio, conforme ressaltou o respondente 4:

*[...] acho a comunicação uma das competências mais primordiais em qualquer área, mas também a vejo como um desafio. Dentro da contabilidade é necessário que a comunicação se faça presente que os processos sejam padronizados e até mesmo que seja criado uma ordem de prioridade. Ouvir, imparcialmente, é importante para que novos questionamentos surjam para que o trabalho em equipe possa cumprir seu papel de resolução de problemas e a entrega de uma contabilidade eficiente.*

Segundo a pesquisa de Sena (2015), a competência mais requerida pelas empresas foi o trabalho em equipe, que envolve o comprometimento do profissional com sua equipe e com as metas a serem cumpridas. No contexto contábil, essas competências se aplicam principalmente em situações em que o contador precisa compreender a

aplicação das legislações pertinentes para discutir e tomar decisões junto a profissionais que nem sempre têm formação contábil, mas que são essenciais para a análise dos processos envolvidos.

Os entrevistados ressaltaram que nas competências de conduta e administração, que obteve a menor média em decorrência das competências de estratégia e empreendedor, é possível identificar uma ordem de importâncias das competências que englobam este grupo, que são: comunicação; empreendedorismo; estratégia; integridade e confiança, sendo a integridade como uma base essencial deste grupo, conforme ressalta o respondente 3:

*[...] acredito que as competências citadas sejam essenciais para qualquer empresa, mas também vejo que pode haver uma "ordem". A integridade e confiança são primordiais para que seja construída uma base sólida. A comunicação deve vir na sequência de forma clara e precisa para que erros sejam minimizados. O empreendedorismo e estratégia estão no topo e somente poderão existir quando houver solidez nas demais competências.*

Conforme Sena (2015), as competências de conduta e administração, fazem parte das competências requeridas pelas empresas, porém ainda pouco desenvolvidas pelas empresas e profissionais. Em relação ao grupo das competências da Contabilidade Digital, que engloba as competências de *cloud accounting*, informática e utilização de softwares contábeis e inovações tecnológicas, foram elaborados questionamentos para entender qual a percepção dos respondentes sobre essas competências, bem como analisar se possuem habilidades para desempenhá-la e qual o papel da empresa nesse processo. Os entrevistados ressaltam que essas competências são importantes e relevantes para a transformação digital, sendo que o profissional contábil deve-se manter atualizado, conforme ressaltou o respondente 3:

*[...] o conhecimento das ferramentas de trabalho é essencial para realização de qualquer atividade, na contabilidade digital não é diferente. Os conhecimentos de contabilidade em nuvem, softwares contábeis e contabilidade digital devem sempre ser atualizados para a melhor execução do trabalho.*

Nesse sentido, Breda (2019) contribui que os avanços tecnológicos têm impactado quase todas as áreas da atividade humana, podendo ocorrer de várias formas e em diversas magnitudes. Sabe-se que o aperfeiçoamento intelectual e a atualização constante são indispensáveis em qualquer profissão, e, na área contábil, é preciso ficar atento à mudança no perfil dos profissionais, considerando o impacto de novas soluções tecnológicas nos processos e negócios contábeis (DUARTE, 2020).

Na competência da Contabilidade Digital, questionou-se, também, sobre os desafios e impactos que a empresa enfrentou nesse processo. Os respondentes ressaltaram que os desafios enfrentados ocorreram por conta da digitalização e informatização de todo o processo contábil da empresa, onde tiveram que reestruturar o modo como as informações chegam ao setor contábil. O respondente 3 ressaltou que "o mais impactante foi mudar a visão e forma de trabalhar dos colaboradores". Corroborando o respondente 3, o respondente 4 ressaltou que:

*[...] esse processo impactou bastante, uma vez que pessoas que trabalham a muito tempo com documentos físicos tiveram que se adaptar a era digital, fazendo assim com que eles busquem ferramentas e conhecimentos para adotar novos*

*procedimentos, com a finalidade de suavizar os impactos dessa transição.*

De acordo com Braga e Colares (2020), a aplicação da automação afeta significativamente as operações de uma empresa, e a mesma precisa entender o papel da automação dentro de sua administração e suas influências nos processos organizacionais (BRAGA; COLARES, 2020). Pela análise dos documentos institucionais e observações ao longo do período de estudo, pode-se notar a redução de documentos físicos e a possibilidade do acesso remoto às informações, contribuindo com esses achados.

Outra observação extraída das percepções dos respondentes é que alguns entrevistados levantaram a questão da economia do uso do papel, tendo em vista que anteriormente o uso era diário e com o processo da contabilidade digital o uso diminuiu consideravelmente, conforme ressalta o respondente 1 “o processo diminuiu consideravelmente o custo com impressão em papel, e a eficácia e confiabilidade nos números permaneceram as mesmas”. A contabilidade sem papel implicada entrada e saída eletrônica em a necessidade de impressões de documentos e relatórios. Embora hoje muitas transações comerciais sejam documentadas, processadas e reportadas sem papel, a contabilidade sem papel ainda não foi posta em nível global (BRAGA; COLARES, 2020). Observa-se que a o processo de transformação digital via *cloud accounting* é uma ferramenta que auxilia nas demandas da contabilidade, porém implica um processo de adaptação tanto dos próprios contadores como de outras áreas organizacionais atreladas ao setor contábil da empresa.

#### 4.2 Discussão dos Resultados e Perfil do Profissional Contábil na Transformação Digital

Conforme apresentado na Tabela 1, quando analisada a média total das competências, que é 4,32, considerando uma escala de 1 a 5, os respondentes em sua totalidade possuem as competências elencadas pela literatura como essenciais para o perfil profissional contábil na transformação digital. Entretanto, os contadores da *holding* precisam desenvolver melhor: o grupo das competências de conduta e administração, que remetem à postura do profissional e à capacidade de resolver problemas organizacionais; o grupo das competências de gerenciamento da informação, que contemplam as competências necessárias para o estabelecimento de sistema de informação eficiente; e o grupo de competências específicas/técnicas que está relacionada aos aspectos técnicos da profissão. Esses grupos de competências obtiveram médias de 4,10, 4,19 e 4,21, respectivamente, sendo consideradas as menores médias, conforme a Tabela 1.

As competências de conduta e administração englobam as competências relacionadas a comunicação, empreendedorismo, estratégia e integridade e confiança. Quando analisadas separadamente, conforme dados da Tabela 1, pode-se perceber que as menores médias desse grupo, portanto as competências que precisam ser desenvolvidas, são as competências de empreendedorismo e estratégia. Sena (2015), diz que a competência do empreendedorismo está relacionada a um profissional que inova diante das restrições da empresa, assumindo riscos calculados; já a competência da estratégia está atrelada a aspectos organizacionais, ao profissional estar sempre atento ao que está ocorrendo no mercado.

O grupo de competências de gerenciamento da informação está relacionada às competências de negociação, técnicas de gestão e gestão da informação. As competências desse grupo, quando analisadas separadamente, conforme Tabela 1, que mais precisam ser desenvolvidas são as competências de técnicas de gestão e gestão da informação, que apresentaram menores médias dentro do grupo. Sena (2015) diz que as técnicas de gestão podem ser associadas ao saber em forma de conhecimento que envolver o ambiente como legislação, mercado e perspectivas e gestão da informação se dá pela busca das empresas por especialistas que detêm esse tipo de competência que visa as soluções tecnológicas, bem como competência de processos, exigindo que o profissional compreenda a fundo as atividades da empresa.

O grupo das competências específicas/técnicas engloba as competências de ferramentas e controle, legal e contabilidade e finanças. As competências de ferramentas e controle e contabilidade e finanças são as que precisam ser mais desenvolvidas, tendo em vista que possuem as menores médias desse grupo. Para Sena (2015), essas competências exigem conhecimentos específicos da profissão e por isso são consideradas técnicas. Observa-se que os contadores da *holding* precisam desenvolver essas competências, tendo em vista que o mercado exige um profissional que inove e que esteja atualizado perante o mercado ao qual sua empresa está inserida.

Com exceção do grupo das competências específicas/técnicas, as competências relacionadas aos dois grupos com menor média decorrem de impactos da transformação digital, que exige um perfil mais analítico e gerencial do contador (SCHIAVI et al., 2020). Breda (2019) diz que as mudanças tecnológicas provêm a oportunidade do profissional se “reformatar” e que a busca por uma educação continuada se tornará cada vez mais essencial nesse processo. Isso porque a transformação digital não trata somente do impacto tecnológico, mas de suas consequências para os negócios contábeis (SCHIAVI et al., 2020).

Breda (2019) diz que é natural que, como toda mudança, essas inovações tecnológicas venham acompanhadas de certa complexidade e, até mesmo, de uma certa resistência, mas no decorrer do tempo o profissional está percebendo os benefícios gerados por essa transformação. Para os entrevistados, conforme descrito na seção anterior, o processo da contabilidade digital impactou a forma como estes profissionais desempenhavam as suas atividades, sendo necessário se adaptar a era digital.

Para Braga e Colares (2020), no meio contábil, nem todos os processos podem ser automatizados, pois ainda há decisões que precisam ser tomadas por consultores contábeis com habilidades econômicas que um computador não consegue substituir. Observa-se que o perfil do profissional contábil na transformação digital, na *holding* familiar objeto deste estudo, está atrelado mais ao perfil organizacional do profissional, do que nas habilidades da própria contabilidade digital, impactando na capacidade de comunicação do indivíduo tanto com o público interno como o externo, no trabalho em equipe, de forma clara e objetiva, na capacidade do mesmo de inovar e de se ter um perfil analítico para a tomada de decisões. Conforme apontamento de Schiavi et al. (2020), isso ocorre pois a transformação digital diz muito mais sobre modificações do negócio com um todo, exigindo uma compreensão analítica e gerencial dos fatos, do que modificações de processos de trabalho pelo uso de tecnologias digitais. Assim, torna-se



necessário avaliar as consequências do processo e não somente o processo em si.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa atingiu seu objetivo de analisar as competências exigidas para o profissional contábil diante da transformação digital em um setor de contabilidade de uma *holding* familiar, situada no sul do Brasil que está passando por uma reestruturação interna de migração dos processos realizados em papel para o digital (*cloud accounting*). Para Braga e Colares (2020), a contabilidade digital refere-se à formação, representação e transmissão de dados financeiros em formato eletrônico. Breda (2019) diz que a inovação tecnológica está contribuindo para transformar a imagem e participação do profissional da contabilidade no mundo dos negócios, reforçando o seu papel estratégico na tomada de decisões.

Os resultados obtidos mostram que os contadores da *holding* familiar possuem as competências levantadas como importantes para a atuação na transformação digital na contabilidade. Ressaltando que as competências mais exigidas são as competências do grupo de comunicação, relacionadas as competências de ouvir eficazmente, atendimento e trabalho em equipe; seguida pela competência da contabilidade digital, relacionada à *cloud accounting*, informática e utilização de *softwares* contábeis e inovações tecnológicas. Sendo as competências mais exigidas, porém menos desenvolvidas, as do grupo de conduta e administração, por conta das médias baixas obtidas nas competências de empreendedor e estratégia, relacionadas à solução de problemas e atualização em

relação ao mercado da empresa, respectivamente. E as do grupo de gerenciamento da informação, que obtiveram médias baixas em relação às competências de técnicas de gestão e gestão da informação, atreladas ao conhecimento e atualização de novas técnicas contábeis e na capacidade de gerenciamento de informações.

Além disso, constatou-se que o tempo de empresa não impactou na aceitação do processo digital, mas sim que todos os respondentes enfrentam desafios com esse novo processo no dia a dia, enxergando como algo positivo a transformação digital, que tende a facilitar os processos internos da organização. Portanto, com uma visão de futuro e contribuição direta desta pesquisa, um dos papéis da empresa deve ser investir no aprimoramento e na capacitação dos profissionais. Este estudo contribui, também, para o entendimento dos profissionais contábeis acerca das competências necessárias para a atuação na transformação digital, visto sob a ótica dos contadores do setor contábil de uma *holding* familiar, bem como a relação entre as competências exigidas e requeridas e a contabilidade na nuvem. Além disso, esse estudo avança os estudos de Sena (2015) e Braga e Colares (2020), ao investigar o desenvolvimento das competências no contexto de transformação digital.

Como limitação, destaca-se que foi analisado um caso em específico, não sendo possível generalizar as respostas. Porém, em contextos semelhantes, a pesquisa permite que seus resultados possam servir como embasamento para comparações. Sugere-se, como tema de trabalhos futuros, que sejam analisadas as competências que menos se destacaram, buscando compreender se elas estão sendo desenvolvidas ou não e o porquê no contexto de transformação digital de negócios contábeis.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M. P. et al. Competências Requeridas Pelo Mercado de Trabalho Para o Profissional de Contabilidade em Minas Gerais. *Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí*. v. 5, n. 8, p. 01-13, 2016.
- ARAÚJO, S. *Curso Técnico em Operações Comerciais: Origem da Contabilidade*. Natal: 2012.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- BRAGA, N. C. L.; COLARES, A. C. V. Contabilidade Digital: Os Desafios do Profissional Contador na Era da Tecnologia. In: CONVIBRA, 2020, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: CONVIBRA, 2020.
- BRAGA, P. D. C.; PETERS, M. R. S. Uso da Tecnologia da Informação e Comunicação: estudo de caso no curso de Ciências Contábeis. *Revista Conhecimento Online*, v. 1, p. 16-37, 2019.
- BREDA, Z. I. *Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na Contabilidade*. CFC: Brasília, 2019.
- CAMPOS, M. S. *Métodos Estocásticos da Engenharia II*. Ouro Preto: 2019.
- CEFIS. *Profissional Contábil x Tecnologia: qual o Futuro desta Relação?*. São Paulo, 2021.
- CÍRICO JUNIOR, A.; KÜHL M. R. Análise das inovações tecnológicas aplicáveis nas Ciências Contábeis: um olhar a partir da bibliometria e patentometria no período 2005-2019. *Brazilian Journal of Development*, v. 6. n. 12, 2020.

- DIMITRIU, O.; MATEI, M. Cloud accounting: a new business model in a challenging context. **Procedia Economics and Finance**, v. 32, p. 665-671, 2015.
- DIOGO, R. A.; KOLBE JUNIOR, A.; SANTOS, N. S. A Transformação Digital e a Gestão do Conhecimento: Contribuições para a Melhoria dos Processos Produtivos e Organizacionais. **Revista P2P & Inovação**, v. 5 n. 2, p. 154-175, 2019.
- DUARTE, A. R.; ANDRADE, A. M. F.; BORGES, C. C. B. A Importância da Educação Continuada do Profissional de Contabilidade: um Estudo com o e-Social no Pará. **Revista Paraense de Contabilidade**, v. 3, n. 2, p. 6-18, 2019.
- DUARTE, G. R. **Competências Profissionais em Sistemas de Informações Contábeis Sob as Óticas Acadêmica e de Mercado**. 2020. Dissertação (Mestrado em Administração) – Porto Alegre, 2020.
- FERREIRA, P. A.; MARRACHO, A. T. Contabilidade e Tecnologias Emergentes: Tendências na Profissão, Educação e Modelo de Negócio das Empresas de Contabilidade. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologia de Informação**, v. 47, 2022.
- GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KHANOM, T. Cloud Accounting: A Theoretical Overview. **Journal of Business and Management**, v. 19, n. 6, 2017.
- KNUDSEN, D. R. Elusive boundaries, power relations, and knowledge production: A systematic review of the literature on digitalization in accounting. **International Journal of Accounting Information Systems**, v. 36, p. 1-22, 2020.
- LEOPOLD, T. A.; RATCHEVA, V.; ZAHIDI, S. The future of jobs report. **World Economic Forum**, 2018.
- MCCUE, I. Cloud Accounting Basics: What It Is & Reasons to Use. **Oracle NetSuite**. 2021
- MELO, R. A. et al. Habilidades e Competências dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis para análise e Implantação de Sistemas de Informação Contábil. In: Colóquio Internacional de Gestão Universitária - UFSC, 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 2019.
- MIGLIORINI, I. B.; ROCHA, E. da. Estudo de viabilidade sobre a utilização do blockchain na contabilidade. **CAFI-Contabilidade, Atuária, Finanças & Informação**, v. 2, n.1, p. 99- 111, 2019.
- PADOVEZE, C. L. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- PINÇON, A. C. M. **A Transformação Digital das Empresas no Brasil**. 2017. Monografia (MBA em Tecnologia da Informação – Executivo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- RESSER, C. A.; PEREIRA, S. C. O Papel do Contador como Gestor Organizacional: Percepções e Análises da Contabilidade Gerencial. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, Taquara, RS, 2018.
- ROCHA, L. F. da. **Aprimorando conferências tributárias através da computação cognitiva utilizando a Plataforma Watson**. 2018. Artigo (Graduação em Ciência da Computação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2018.
- SCHIAVI, et al. On the Path of Innovation: Analysis of Innovation Capabilities of Accounting Companies in Digital Technologies. **RBN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 22, n. 2, p. 380-404, 2020.
- SCHREIER, M. **Qualitative content analysis**. In Flick, U. (Ed.). *The SAGE handbook of qualitative data analysis*. London: Sage, 2013.
- SENA, K.M. **Competências Requeridas e Desenvolvidas: um estudo com profissionais da área contábil**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração. Faculdade Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2015.
- SILVA, A. G. da et al. Dificuldades do Docente no Processo de Orientação em Trabalhos de Conclusão de Curso: um Estudo em Cursos de Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior da Grande Recife. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 7, n. 1, p. 20-38, 2019.
- SOMBRA, R. S. **Contabilidade: Descoberta, Evolução e Globalização de uma Ciência**. 2013. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade Cearense (FAC), Fortaleza, 2013.
- VILAÇA, M. L. C.; ARAUJO, E. V. F. Sociedade Conectada: Tecnologia, Cidadania e Inoinclusão. In: VILAÇA, M. L. C.; ARAUJO, E. V. F. (org.). **Tecnologia Sociedade e Educação na Era Digital**. 1. ed. Duque de Caxias: Unigranrio, 2016. p. 17-23.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.